

ARCO DE MAGUEREZ COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Alice Bianca Santana Lima¹

Ana Paula Matos Ferreira²

Leda Barros de Castro³

Lia Cardoso de Aguiar⁴

Introdução: Historicamente, a educação em saúde tem sido desenvolvida e apoiada em um discurso higienista, que traduz intervenções normalizadoras e autoritárias. Nas últimas décadas, entretanto, há uma notável reorientação do discurso e da prática sobre educação em saúde que, atualmente, passa a ser vinculada às ideias de reflexão crítica sobre a realidade e empoderamento comunitário¹. O objetivo atual da educação em saúde visa o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a sua saúde, não mais pela imposição do saber técnico-científico dos profissionais, mas sim pelo desenvolvimento da compreensão das necessidades do indivíduo². **Objetivo:** Realizar intervenção educativa através do Método da Problematização. **Descrição metodológica:** Relato de experiência sobre a construção de uma proposta de intervenção desenvolvida durante a disciplina Educação em Saúde da Residência Integral Multiprofissional em Saúde do HUUFMA no período de 02 a 23 de maio de 2016. A partir da proposta de intervenção educativa, foi discutido com a equipe multiprofissional em saúde a importância de ações de educação em saúde e exposto o método da problematização como ferramenta para intervenção. Dessa forma, o Arco de Magueretz foi eleito como ferramenta para viabilização da proposta, uma vez que considera a problematização a partir de um contexto real. Para tanto, seguiu-se os cinco passos fundamentais do método: 1. Observação da realidade; 2. Identificação de pontos-chave; 3. Teorização; 4. Hipóteses de solução e 5. Aplicação à realidade. **Resultados:** Na 1ª etapa, a partir da Observação da Realidade Social, definiu-se como problema: a continuidade do tratamento medicamentoso de uma criança portadora da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida após alta hospitalar. Na 2ª etapa, foram considerados como pontos-chave: mãe analfabeta e a distância do domicílio para a unidade de saúde. Para Teorização (3ª etapa), buscou-se na literatura científica estudos sobre a temática: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana tipo 1, o HIV-1, cursa com um amplo espectro de apresentações clínicas, desde a fase aguda até a fase avançada da doença. A infecção aguda é definida como o período das primeiras semanas da infecção pelo HIV até o aparecimento dos anticorpos anti-HIV, que costuma ocorrer em torno da quarta semana após a infecção. O aparecimento de infecções oportunistas e neoplasias é definidor da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida³. A infecção pelo HIV tem sido considerada de caráter crônico evolutivo e potencialmente controlável, desde o surgimento da Terapia Antirretroviral Combinada (TARV) e da disponibilização de marcadores biológicos, como CD4 e carga viral, para o monitoramento de sua progressão. Tais avanços tecnológicos contribuíram de forma bastante positiva para vida das pessoas que vivem e convivem com HIV. Desde então, a adesão ao tratamento se destaca entre os maiores desafios da atenção às pessoas vivendo com HIV/Aids, uma vez que demanda de seus usuários mudanças

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão UFMA. Residente em Saúde da Criança na Residência Integral Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Materno Infantil (HUUMI/UFMA).
2. Enfermeira. Residente em Saúde da Criança na Residência Integral Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Materno Infantil (HUUMI/UFMA). E-mail: ledabarroscastro@yahoo.com.br
3. Enfermeira. Residente em Saúde da Criança na Residência Integral Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Materno Infantil (HUUMI/UFMA).
4. Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão. Enfermeira de Família na Secretaria Municipal pela Universidade Federal de Maranhão. Supervisora na Residência Multiprofissional em Saúde (HUUFMA/EBSERH). Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão.